

FÓRUM PENSAR FARO

“A HISTÓRIA E O PATRIMÓNIO CULTURAL DE FARO”

Auditório da Escola de
Hotelaria e Turismo do Algarve

09 e 10 de março



União das Freguesias de Faro

FÓRUM PENSAR FARO

“A HISTÓRIA E O PATRIMÓNIO CULTURAL DE FARO”

Programa

SEXTA-FEIRA - 09 DE MARÇO

20H30 - Receção e Credenciação

21H00 - Sessão de Abertura

Eng.º Bruno Lage - Presidente da União das Freguesias de Faro
Prof. Doutora Alexandra Gonçalves - Diretora Regional de Cultura do Algarve
Dr.ª Paula Vicente - Diretora da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

21H15 - Conferência Inaugural “OSSÓNOBA: Faro no período romano”

Prof. Doutor João Pedro Bernardes - Universidade do Algarve

22H00 - “O Património Cultural na valorização Turística de Faro”

Prof. Doutora Alexandra Gonçalves - Diretora Regional de Cultura do Algarve

22H45 - Encerramento dos trabalhos

23H00 - Convívio e Momento Musical a cargo da Associação de Fados do Algarve

Organização



União das Freguesias de Faro
da e São Pedro

Apoio

TURISMO DE PORTUGAL



escola do Algarve

PATRIMÓNIO CULTURAL

Direção-Geral do Património Cultural

2018
EUROPEAN YEAR
OF CULTURAL
HERITAGE

#EuropeForCulture

FÓRUM PENSAR FARO

“A HISTÓRIA E O PATRIMÓNIO CULTURAL DE FARO”

Auditório da Escola de
Hotelaria e Turismo do Algarve

09 e 10 de março

SÁBADO - 10 DE MARÇO

9H45: **Mesa 1: Património Cultural e Empreendedorismo**

Moderação: Arq. Vítor Cantinho

9H50 - “A arqueologia e o património como valorização histórica de uma cidade: O caso da Engobe”

Dr. Paulo Botelho - Arqueólogo

Dr. Fernando Santos - Arqueólogo

10H10 - “A mediação entre o turista internacional e o comerciante local: O caso da *Eating Algarve Food Tours*”

Dr. António Guerreiro - Empresário

10H30 - Pausa para café

10H45: **Mesa 2: A Salvaguarda do Património Cultural**

Moderação: Prof. Doutor Jorge Carrega

10H50 - A salvaguarda do património arquivístico local

Dr.ª Maria Luísa Pereira - Arquivo Distrital de Faro

Dr.ª Tiago Humberto Ramos Barão - Arquivo Municipal

11H20 - “Património arquitetónico e reabilitação urbana da cidade de Faro”.

Arq.^{ta} Teresa Correia - Ex. Vereadora da Câmara Municipal de Faro e membro da FARO 1540 - Associação de Defesa e Promoção do Património Ambiental e Cultural de Faro

12H00 - Apresentação do projeto “Espaços com História” (Lojas Históricas de Faro)

Dr. Davide Alpestanda - União das Freguesias de Faro

12H30 - Pausa para Almoço

14H30: **Mesa 3: Faro no século XVIII**

Moderação Arq. Vítor Cantinho

Organização



TURISMO DE
PORTUGAL



escola do
Algarve

Apoio

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Direção-Geral do Património Cultural

2018
EUROPEAN YEAR
OF CULTURAL
HERITAGE
#EuropeForCulture

FÓRUM PENSAR FARO

“A HISTÓRIA E O PATRIMÓNIO CULTURAL DE FARO”

Auditório da Escola de
Hotelaria e Turismo do Algarve

09 e 10 de março

14H35 - “Diogo Tavares e Ataíde (1711-1765) e a arquitetura barroca da cidade de Faro”

Dr. Daniel Santana - Museu Municipal de Tavira

15H00 - Faro no âmbito do projecto pombalino de «Restauração» do Reino do Algarve”.

Prof. Doutora Andreia Fidalgo - Universidade do Algarve

15H30 - “O Terramoto de 1755 em Faro e a ação mecenática do Bispo D. Francisco Gomes do Avelar”

Prof. Doutor Jorge Carrega - CIAC

16H00 - Pausa para café

16H15: Mesa 4: Monumentos Notáveis de Faro

Moderação: Prof. Doutor Jorge Carrega

16H15 - “O Convento de Nossa Senhora da Assunção e o Museu Municipal de Faro”.

Dr. Marco Lopes - Diretor do Museu Municipal de Faro

16H45 - “O Teatro Lethes”

Prof. Doutor José Vilhena Mesquita - Universidade do Algarve

17H20 - Pausa para Café

17H30 - CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

“Joaquim António Viegas e a colecção de cartazes de cinema do Museu Municipal de Faro”.

Dr.^a Adelaide Ginga - Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado

18H20 - Sessão de Encerramento

Eng.^o Bruno Lage - Presidente da União das Freguesias de Faro

Fórum Pensar Faro. Uma organização da União de Freguesias de Faro com o apoio da Escola de Hotelaria e Turismo de Faro. Iniciativa inserida no Ano Europeu do Património Cultural -2018.

Coordenação Geral: Bruno Lage

Coordenador científico: Jorge Carrega

Organização



União das Freguesias de Faro
de e São Pedro

Apoio

TURISMO DE PORTUGAL



escola do Algarve

PATRIMÓNIO CULTURAL

Direção-Geral do Património Cultural

2018
EUROPEAN YEAR
OF CULTURAL
HERITAGE

#EuropeForCulture

RESUMOS E NOTAS BIOGRÁFICAS

Conferências de abertura:

João Pedro Bernardes

Ossonoba, cidade romana da Lusitânia

Com antecedentes de forte matriz mediterrânica, Ossonoba foi uma das mais importantes cidades portuárias da província romana da Lusitânia. Ocupada no século II a.C pelos Romanos, teve uma expansão vertiginosa a partir dos inícios da nossa Era. A cidade estendia-se ao longo da ria, atingindo uma extensão que só voltará a repetir-se em finais do século XIX, com a chegada do caminho de ferro. Em pleno século II e III, a vida e o dinamismo da urbe estavam nas mãos de importantes famílias de mercadores, como dos Cecílios, Licínios ou dos Júnios. A partir de finais do século IV, assistimos a uma regressão progressiva da área urbana até o velho burgo se acantonar no seu núcleo genético, espaço correspondente à vila-a-dentro.

Presentemente, as ruínas da cidade romana de Ossonoba preservam-se relativamente bem sob a cidade atual de Faro. De forma muito sumária apresenta-se nesta comunicação o que se conhece do seu subsolo, avaliando-se o potencial arqueológico e patrimonial que ainda encerra.

Nota biográfica:

João Pedro Bernardes é doutorado em Arqueologia pela Universidade de Coimbra. É professor associado com agregação da Universidade do Algarve onde lecciona no curso de licenciatura de Património Cultural e Arqueologia e

ainda em vários cursos de mestrado e doutoramento. Tem participado e liderado projetos de investigação de âmbito nacional e internacional, versando temas de Arqueologia romana e de valorização do Património Cultural. Parte da sua investigação sobre a presença romana foca-se nas regiões de Leiria e do Algarve. Tem cerca de uma centena de títulos publicados, entre livros, colaborações em obras coletivas e revistas científicas do país e do estrangeiro (Espanha, França, Itália, Inglaterra, EUA, Turquia), versando, sobretudo, temas de Arqueologia romana e de Património Cultural. Foi Diretor do Departamento de Arte e Humanidades da Universidade do Algarve. É investigador principal do “Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património” de que fazem parte as Universidades de Coimbra, Algarve e Campo Arqueológico de Mértola.

Maria Alexandra P. Rodrigues Gonçalves

O património cultural na valorização turística de Faro

O turismo é uma actividade global, que se baseia na descoberta de novos destinos. Há hoje novas dinâmicas que condicionam os movimentos de pessoas e que as motivam para propostas diferenciadoras, que possuem uma forte ligação com a cultura, o património e a criatividade.

O património cultural atrai milhões de visitantes de todo o mundo. Com base nos números europeus, cerca de 9 milhões de empregos estão associados de forma directa ou indirecta ao património cultural. O capital cultural é hoje reconhecido como capital também económico, mas ainda está longe de ter um espaço estruturado e consagrado de afirmação nas políticas de desenvolvimento e de investimento.

FÓRUM PENSAR FARO

“A HISTÓRIA E O PATRIMÓNIO CULTURAL DE FARO”

Auditório da Escola de
Hotelaria e Turismo do Algarve

09 e 10 de março

A importância da recolha e sistematização de dados, da investigação associada ao património, à cultura e ao turismo são fundamentais para a estruturação de propostas integradas e sustentadas na relação entre a cultura e o turismo, e devem surgir na agenda das preocupações do desenvolvimento turístico e cultural.

Quando nos referimos ao património cultural devemos ter em conta: o tangível, o intangível e os recursos digitais. O objectivo desta comunicação é o de definir e discutir caminhos para o desenvolvimento do potencial que todos apontamos. Procuraremos identificar actividades, potencialidades e necessidades relacionadas com esses bens. Um dos grandes problemas é a da fragmentação da informação existente e da pulverização de entidades que assumem propriedade e competências sobre estes domínios e bens. É necessária uma agenda estratégica integrada para a cultura e o património cultural.

Tomando como caso de estudo a cidade de Faro e a sua especificidade, abordaremos estas as questões que influenciam o turista dos dias de hoje e a sua percepção dos destinos turísticos.

Nota biográfica:

Maria Alexandra P. Rodrigues Gonçalves é natural de Faro. Mestre em Gestão Cultural (UAlg/Paris-8-Sorbone) e Doutora em Turismo (Univ. Évora) com a tese de doutoramento “A Cultura Material, a Musealização e o Turismo” galardoada com o prémio de melhor estudo sobre Museologia, pela Associação Portuguesa de Museologia. Professora assistente na Universidade do Algarve, onde lecciona desde 1997, publicou dezenas artigos científicos sobre temas relacionados com turismo cultural e património algarvio. Entre 2009 e 2013, foi vereadora da CMF, tendo sido responsável pelo pelouro da cultura e turismo e, presentemente, desempenha funções como Directora Regional da Cultura do Algarve.

Organização



TURISMO DE
PORTUGAL



escola do
Algarve

Apoio

PATRIMÓNIO
CULTURAL

Direção-Geral do Património Cultural

2018
EUROPEAN YEAR
OF CULTURAL
HERITAGE
#EuropeForCulture

MESA 1: Património Cultural e Empreendedorismo

Paulo Botelho e Fernando Santos

A arqueologia e o património na valorização histórica da cidade: O caso da ENGOBE

ENGOBE, Arqueologia e Património Cultural - é uma empresa especialista na prestação de serviços na área do Património Histórico e Arqueológico e nos mais diversos domínios associados ao estudo, salvaguarda e divulgação do património cultural. Pretendemos apresentar ao público uma perspetiva pragmática e descomplexada da atividade arqueológica, do enquadramento legal, das metodologias e do seu papel enquanto agente de produção de conhecimento científico, promovendo e defendendo as identidades histórico-culturais das cidades e suas gentes.

De forma a ilustrar a nossa atividade na cidade de Faro, apresentaremos duas intervenções, com especial enfoque nos seus princípios de atuação: Acompanhamento Arqueológico no Largo das Mouras Velhas e as Sondagens de Diagnóstico na Rua Francisco Barreto.

Notas biográficas:

Paulo Alexandre Justino de Oliveira Botelho é licenciado em História, variante Arqueologia, pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa e pós-graduado em História e Arqueologias Medievais pela mesma Universidade. Dirigiu e coordenou cientificamente mais de uma centena de projetos na área da Arqueologia de Salvaguarda, no âmbito da implementação de medidas de minimização de impactos na execução de empreendimentos públicos e

FÓRUM PENSAR FARO

“A HISTÓRIA E O PATRIMÓNIO CULTURAL DE FARO”

Auditório da Escola de
Hotelaria e Turismo do Algarve

09 e 10 de março

privados, como acompanhamentos, sondagens, escavações, estudos de impacto e consultadoria em arqueologia e património, sobretudo nos grandes centros históricos do Algarve – Faro, Lagos, Loulé, Portimão, Tavira, Silves e na cidade de Lisboa.

Colaborou igualmente, entre 2002 e 2007 com o Museu da Cidade (Lisboa), tendo participando em vários projectos de investigação (Praça da Figueira, Encosta de Santana e da Rua do Benfornoso).

Nos últimos anos tem desenvolvido diversos trabalhos de investigação científica nos domínios da Arqueologia Medieval e Moderna, com especial incidência sobre o estudo da cultura material destes períodos, em particular dos artefactos cerâmicos e metálicos. Entre os estudos realizados encontram-se: “Cerâmicas Tardo-Medieval e Moderna do Museu Infante D. Henrique (Faro)”; “Cerâmicas Esmaltadas do Poço do Claustro SE do Hospital Real de Todos-os-Santos (Lisboa)”; “Cerâmica medieval e tardo-medieval do Convento de S. Domingos (Lisboa)”; “Faianças Portuguesas em Faro (Século XVII)”: novos dados para o seu estudo.

Actualmente, encontra-se a desenvolver um projecto de investigação, sobre o tema, Produções Sevilhanas – “blue on white” e “blue on blue”. No contexto das relações económicas e comerciais entre o litoral Algarvio e a Andaluzia (Século XVI-XVII).

Fernando Pereira Santos é licenciado em História, variante Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; Pós graduado em Gestão Cultural pela Faculdade de Ciências da Universidade do Algarve. Vem desenvolvendo o seu percurso profissional no âmbito da arqueologia de salvamento, coordenando intervenções arqueológicas em meio urbano e rural. Possui vasta experiência em coordenação de equipas e projectos de diagnóstico, estudo, salvaguarda e valorização do património cultural.

Organização



União das Freguesias de Faro
Cár e São Pedro

Apoio

TURISMO DE PORTUGAL



escola do Algarve

PATRIMÓNIO CULTURAL

Direção-Geral do Património Cultural

2018
EUROPEAN YEAR
OF CULTURAL
HERITAGE
#EuropeForCulture

António Guerreiro

A Mediação entre o Comerciante Local e o Turista Internacional: o Caso da Eating Algarve Food Tours

A região algarvia é um destino turístico reconhecido internacionalmente. Todos os anos milhões de turistas viajam para o sul de Portugal, procurando substituir o dia-a-dia de stress por um estilo de vida mais descontraído. O clima ameno e qualidade da costa atlântica são fatores privilegiados de atração, em que os produtos mais procurados são o Sol, o Mar e o Golfe.

Porém, o perfil de viajante está-se a alterar. Muitos procuram um consumo de proximidade e com algum grau de familiaridade, privilegiam tradição e ambiente, procuram qualidade no serviço, e experiências imersivas que adicionem uma componente de significado e realização às suas férias.

E foi precisamente nas férias que, os co-fundadores António Pinto Guerreiro e Joana Cabrita Martins, decidiram transformar os passeios que faziam com os seus amigos estrangeiros num projeto de negócio e depois numa empresa de animação turística, a Eating Algarve Food Tours (EAFT). Desde 2017 que ajudamos os viajantes que visitam o Algarve a descobrir a Gastronomia e a História local, através de roteiros guiados que incluem degustações de comida e bebida regionais, complementadas por visitas aos mais relevantes exemplares do património cultural algarvio.

Com uma rede de parceiros que inclui empresas familiares, produtores e habitantes locais, associações regionais, e instituições públicas e privadas, a *Eating Algarve Food Tours*, promove a qualidade do comércio e do património locais, ao mesmo tempo que defende a importância do fator humano num turismo cada vez mais competitivo.

Nota biográfica:

António Pinto Guerreiro é formado em Estudos Artísticos pela UAlg. Trabalhou em gestão de projetos científicos na área das artes e comunicação, na Universidade do Algarve. Em Los Angeles coordenou um projeto independente para uma série de TV. Passou por Londres e Barcelona, onde desenvolveu uma paixão pela restauração e a gastronomia internacional. A determinação e a crença em valorizar o Algarve como um destino gastronómico e cultural de excelência, fê-lo regressar a Faro para lançar a *Eating Algarve Food Tours*.

MESA 2: A Salvaguarda do Património Cultural

Maria Luísa Pereira e Tiago Barão

A salvaguarda do património arquivístico local: a cooperação entre o Arquivo Distrital de Faro e o Arquivo Municipal de Faro

O Arquivo Distrital de Faro desenvolve, de acordo com as orientações da Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), a execução da política arquivística no distrito de Faro com vista a salvaguarda e valorização do seu património arquivístico. No âmbito das suas competências difunde o conhecimento, o acesso e a fruição do património arquivístico, presta apoio técnico e consultadoria e promove iniciativas e projetos, autonomamente ou em colaboração com outras entidades.

FÓRUM PENSAR FARO

“A HISTÓRIA E O PATRIMÓNIO CULTURAL DE FARO”

Auditório da Escola de
Hotelaria e Turismo do Algarve

09 e 10 de março

O Arquivo Municipal de Faro coordena todos os procedimentos do município, na área do arquivo, nos quais se incluem implementação do plano de classificação, apoio à classificação de documentos, avaliação, seleção, eliminação de documentos, descrição arquivística, organização de exposições e mostras, apoio técnico a nível interno e externo e representação institucional.

Notas biográficas:

Maria Luísa dos Ramos Pereira é licenciada em História, especializada em Ciências Documentais - Arquivo, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) e Mestre em História do Algarve pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve (FCHS - UALG). É técnica superior da Câmara Municipal de Silves e foi responsável pela área técnica do Arquivo Municipal. Desde 2014 desempenha as funções de Diretora do Arquivo Distrital de Faro.

Membro fundador da Rede de Arquivos do Algarve e sócia da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD), integrou o Conselho Diretivo Regional - BAD Sul no biénio 2005-2007. É também autora e co-autora de diversos artigos, publicações e comunicações na área da arquivística.

Tiago Humberto Ramos Barão é natural de Faro. Em 2009, licenciou-se em Ciências Documentais e Editoriais na FCHS/ Universidade do Algarve, onde concluiu também uma pós-graduação em Ciências Documentais, no ramo de Arquivo (2010).

Organização



União das Freguesias de Faro
de e São Pedro

Apoio

TURISMO DE
PORTUGAL



escola do
Algarve

PATRIMÓNIO
CULTURAL

Direção-Geral do Património Cultural

2018
EUROPEAN YEAR
OF CULTURAL
HERITAGE

#EuropeForCulture

FÓRUM PENSAR FARO

“A HISTÓRIA E O PATRIMÓNIO CULTURAL DE FARO”

Auditório da Escola de
Hotelaria e Turismo do Algarve

09 e 10 de março

Funcionário do Município de Faro, desde o ano de 2001, trabalhou na área da fiscalização municipal até 2009. Em 2010, passou a desempenhar funções na área do arquivo, como Técnico Superior.

Em representação do Município de Faro foi membro fundador da Rede de Arquivos do Algarve e integra alguns grupos de trabalho dessa mesma Rede. Presentemente integra o Conselho Diretivo Regional da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD Sul) biénio 2017-2019, e o Grupo de Trabalho dos Arquivos Municipais da mesma associação.

Teresa Correia

Património Arquitectónico e reabilitação urbana na cidade de Faro

A proteção do Património Cultural em Faro, e logo das nossas permanências, é realizada por três formas: Imóveis Classificados ou em vias de classificação através do Decreto-Lei 140/2009 de 15 de junho, Edificações Notáveis e Frentes de Qualidade através do RMUEF. Contudo verifica-se que o número de bens imóveis em vias de classificação em Faro tem diminuído, dado que com o tempo a decisão da tutela sobre esses pedidos nem sempre tem sido favorável, deixando de estar no nível nacional e passando para o nível municipal. Coloca-se, pois, a questão se os bens imóveis classificados ou em vias de classificação são suficientes para garantir a salvaguarda do nosso Património, ou se pelo contrário, estamos vulneráveis às diferentes pressões que no tempo de retoma económica possam surgir.

Organização



União das Freguesias de Faro
de e São Pedro

Apoio

TURISMO DE
PORTUGAL



escola do
Algarve

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**

Direção-Geral do Património Cultural

2018
EUROPEAN YEAR
OF CULTURAL
HERITAGE
#EuropeForCulture

FÓRUM PENSAR FARO

“A HISTÓRIA E O PATRIMÓNIO CULTURAL DE FARO”

Auditório da Escola de
Hotelaria e Turismo do Algarve

09 e 10 de março

As Áreas de Reabilitação Urbana constituídas no âmbito do Novo Regime de Reabilitação Urbana carecem de uma Operação de Reabilitação Urbana para se manterem em vigor, caso contrário, caducam ao final de 3 anos. Será um desafio para o município realizar num prazo curto um programa estratégico para a ARU da Envolvente à Zona História e para a do Alto Rodes.

A cidade inteligente é uma tendência importante do desenvolvimento tecnológico dos dias de hoje, estando Portugal na vanguarda, pelo que é uma oportunidade promover uma melhoria dos acessos à informação por parte do cidadão, por exemplo na informação das intervenções nos edifícios reabilitados, no Património e na Ocupação de Espaço Público.

Nota biográfica:

Teresa Alexandra Viegas Correia é arquitecta e nasceu em Faro. Licenciada pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (1992), frequentou a parte curricular do Mestrado em Gestão Empresarial pela Faculdade de Economia da Universidade do Algarve (2006), e é pós-graduada em Direito do Urbanismo e Construção pelo Instituto de Ciências Jurídico-Políticas da Faculdade de Direito (2014).

Em maio de 1996, estabeleceu o seu próprio *atelier* de arquitetura em Faro, tendo realizado variados planos de pormenor no Algarve e Alentejo, como por exemplo, o PP da Área Industrial de Santa Margarida em Tavira, o PP da Costa de Santo André em Santiago do Cacém ou o PP da ZE 2 e ZE3 de Vila Nova de Milfontes.

Coordenou a realização de diversos tipos de projectos desde loteamentos urbanos a projetos de arquitetura de edifícios multifamiliares, estabelecimentos comerciais e de serviços e habitações unifamiliares, entre outros. No contexto de obra pública, tem colaborado com alguns municípios, através da realização de

Organização



TURISMO DE PORTUGAL



escola do Algarve

Apoio

PATRIMÓNIO CULTURAL

Direção-Geral do Património Cultural

2018
EUROPEAN YEAR
OF CULTURAL
HERITAGE
#EuropeForCulture

FÓRUM PENSAR FARO

“A HISTÓRIA E O PATRIMÓNIO CULTURAL DE FARO”

Auditório da Escola de
Hotelaria e Turismo do Algarve

09 e 10 de março

projectos de obras municipais, como sejam: o acesso ao Castelo e Reabilitação do Edifício Irene Rolo em Tavira, o Centro Paroquial de Cabanas de Tavira, a Escola Básica EB nº9 da Mina, na Amadora e o Centro de Artes e Ofícios no Antigo Palácio Episcopal em S. Brás de Alportel.

Em novembro de 2004 é distinguida com o primeiro lugar do Concurso Público de “Ideias para o Arranjo e Ordenamento da Zona Ribeirinha de Alcoutim”. Entre 2009 e 2017 foi vereadora a tempo inteiro no Município de Faro, com os pelouros do Planeamento, Urbanismo, Reabilitação Urbana, Infraestruturas, Toponímia e Ocupação de Via Pública.

Dentro das principais atividades já desenvolvidas, destaca-se a constituição de 3 Áreas de Reabilitação Urbana no Núcleo Histórico, desenvolvimento da 1ª e 2ª fase da revisão do PDM, caracterização e diagnóstico e proposta de plano, a concessão das redes urbanas e redes mini-bus em Faro e Montenegro, Rede Próximo, assim como a construção de uma solução para o aumento do número de abrigos de autocarro, entre outros.

Davide Alpestanda

Apresentação do Projeto “Espaços com História”

O projeto “Espaços com História” é uma iniciativa da União das Freguesias de Faro que define um conjunto de medidas de salvaguarda e valorização para os estabelecimentos comerciais mais antigos da cidade, sabendo que neles reside uma parte relevante da identidade urbana e que são, ao mesmo tempo, um importante mecanismo social e económico para o seu desenvolvimento.

Organização



União das Freguesias de Faro
de e São Pedro

Apoio

TURISMO DE PORTUGAL



escola do Algarve

PATRIMÓNIO CULTURAL

Direção-Geral do Património Cultural

2018
EUROPEAN YEAR
OF CULTURAL
HERITAGE
#EuropeForCulture

FÓRUM PENSAR FARO

“A HISTÓRIA E O PATRIMÓNIO CULTURAL DE FARO”

Auditório da Escola de
Hotelaria e Turismo do Algarve

09 e 10 de março

Este projeto integra igualmente as entidades associativas de natureza cultural que dispõem de património material, histórico e cultural que importa preservar e divulgar.

As medidas de salvaguarda e valorização incluem o desenvolvimento e aplicação de uma marca identitária de “Espaços com História”, a partir da qual diversos conteúdos serão produzidos, entre outros benefícios desta classificação.

Para apoio ao desenvolvimento deste programa será criado um Conselho Consultivo constituído por personalidades com forte ligação à cidade, à sua história, cultura e comércio.

O projeto “Espaços com História” enquadra-se nos objetivos do novo Regime de Reconhecimento de estabelecimentos de interesse histórico e cultural ou social local (Lei 42/2017 de 14 de Junho).

Nota biográfica:

Davide Alpestanda, natural de Faro, é licenciado em Geografia-Urbanismo pela Faculdade de Letras de Lisboa. Entre 2004 e 2006 integra a equipas de elaboração dos projetos de urbanismo comercial da Lousã, Figueiró dos Vinhos, Mira e Alta de Coimbra. Entre 2006 e 2009 desenvolve as funções de Gestor de Centro Urbano de Tavira e seguidamente, até ao presente, integra projetos na área da requalificação da Ria Formosa e da orla costeira. Através do associativismo e em projetos como o Palácio do Tenente, participa na dinamização de atividades culturais e criativas da região. É membro da Associação de Desenvolvimento Comercial da Zona Histórica de Faro onde desenvolve atividades de dinamização comercial. Atualmente faz parte do executivo da União das Freguesias de Faro com a pasta do empreendedorismo e comércio entre outras.

Organização



TURISMO DE
PORTUGAL



escola do
Algarve

Apoio

PATRIMÓNIO
CULTURAL

Direção-Geral do Património Cultural

2018
EUROPEAN YEAR
OF CULTURAL
HERITAGE
#EuropeForCulture

MESA 3: Faro no século XVIII

Daniel Santana

Diogo Tavares e Ataíde (1711-1765) e a arquitetura barroca da cidade de Faro

No contexto da arquitetura barroca do Algarve ganham notoriedade as obras de Diogo Tavares e Ataíde, tido hoje como o maior arquiteto algarvio do século XVIII. Natural de Faro, este “arquiteto-artífice” assume-se como artista de grande envergadura em operações de recuperação e de renovação arquitetónica, sobretudo nas cidades de Faro e Tavira, projetando e executando construções que oscilam entre a permanência de valores da arquitetura “chã” e a tentativa de afirmação do barroco. Não só ajudou a introduzir na região uma arquitetura sensível ao barroco internacional, como também restaurou e recuperou, com os critérios do seu tempo, muitos edifícios notáveis que já existiam.

Em Faro, as igrejas de Nossa Senhora do Carmo, de São Francisco, de Santo António do Alto, do Senhor do Bonfim, entre outros edifícios, constituem construções simbólicas quer da atividade de Diogo Tavares e Ataíde, quer do património arquitetónico da cidade.

Nota biográfica:

Daniel Henrique Alexandre Santana é Licenciado em História, Variante de História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1998), defendeu a dissertação de Mestrado em Arte, Património e Restauro, na mesma instituição (2006), subordinada ao tema Contributos para o Estudo da

FÓRUM PENSAR FARO

“A HISTÓRIA E O PATRIMÓNIO CULTURAL DE FARO”

Auditório da Escola de
Hotelaria e Turismo do Algarve

09 e 10 de março

Arquitetura Religiosa no Algarve. A Atividade do «Entalhador de Pedra»
Diogo Tavares e Ataíde (1711-1765).

Técnico superior da Divisão de Cultura, Património e Museus da Câmara Municipal de Tavira, desenvolve trabalho na área da museologia e do património cultural, comissariou exposições do Museu Municipal e organiza atividades no âmbito do serviço educativo. É autor de estudos sobre a arte portuguesa, em especial sobre a região do Algarve.

Andreia Fidalgo

*Faro no âmbito do projecto pombalino de «Restauração»
do Reino do Algarve*

Na década de 70 de Setecentos, o Marquês de Pombal desenvolveu uma política económica centrada nas potencialidades da região algarvia, na sequência de outras medidas económicas decorrentes da política reformista pombalina, que visavam retirar o país da crise generalizada em que mergulhara nas décadas de 50 e 60, com a diminuição da produção aurífera do Brasil. Apesar das imensas potencialidades da região, com a sua agricultura mediterrânica e as abundantes pescarias, quando a Coroa Portuguesa voltou para ela o seu interesse deparou-se com um território ruralizado, economicamente deprimido, marcado por um processo de decadência que se tinha progressivamente acentuado desde finais de Quinhentos, altura em que a região deixara de suscitar o interesse da Coroa por ter perdido a sua função estratégica de apoio às praças portuguesas no Norte de África.

Organização



União das Freguesias de Faro
Cid e São Pedro

Apoio

TURISMO DE PORTUGAL



escola do Algarve

PATRIMÓNIO CULTURAL
Direção-Geral do Património Cultural

2018
EUROPEAN YEAR
OF CULTURAL
HERITAGE
#EuropeForCulture

FÓRUM PENSAR FARO

“A HISTÓRIA E O PATRIMÓNIO CULTURAL DE FARO”

Auditório da Escola de
Hotelaria e Turismo do Algarve

09 e 10 de março

De forma a inverter o estado de estagnação económica, o Algarve foi alvo de um plano de “Restauração”, assim designado nas fontes da época, que se traduziu num conjunto coerente de reformas e medidas legislativas de carácter económico e administrativo. Por um lado, insistiu-se na revitalização dos dois sectores mais importantes, a agricultura e a pesca: pretendia-se incentivar a produção e, simultaneamente, aumentar as trocas comerciais dos produtos que a região tinha para oferecer. Por outro lado, em termos administrativos o território algarvio sofreu uma ampla reorganização da qual resultou a criação de novos concelhos que ainda hoje perduram (Monchique, Lagoa e Vila Real de Santo António). Em todo este projecto reformista, Faro ocupou sempre uma posição de destaque: era a cidade mais importante da região nesse período, era sede da Diocese do Algarve, e aí se localizava o núcleo comercial mais dinâmico do território, devido ao seu porto marítimo activo e à presença de importantes homens de negócios. Com esta comunicação pretende-se precisamente salientar o quadro socioeconómico da cidade de Faro no âmbito das reformas económicas pombalinas empreendidas no território algarvio.

Nota biográfica:

Andreia Fidalgo é licenciada em Património Cultural e Mestre em História do Algarve pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve. É, actualmente, Bolseira de Doutoramento FCT do Programa Interuniversitário de Doutoramento em História (PIUDHist), no qual se encontra a desenvolver uma tese sobre *O Plano de Restauração do Reino do Algarve: reformismo económico entre 1773 e 1820*, sob orientação do Prof. Doutor José Vicente Serrão (ISCTE-IUL). É, também, Assistente Convidada na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve (desde Fev. 2014), onde tem sido colaboradora assídua desde o ano lectivo 2009/2010. Enquanto doutoranda, integra a equipa de investigação do CIES-IUL - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia; pertence, também, à equipa do

Organização



União das Freguesias de Faro
Cár e São Pedro

Apoio

TURISMO DE PORTUGAL



escola do Algarve

PATRIMÓNIO CULTURAL

Direção-Geral do Património Cultural

2018
EUROPEAN YEAR
OF CULTURAL
HERITAGE
#EuropeForCulture

CEPAC-UALG - Centro de Estudos em Património, Paisagem e Construção da Universidade do Algarve, no qual já colaborou em diversos projetos e atividades.

Jorge Carrega

*O Terramoto de 1755 e a acção mecenática do Bispo D. Francisco
Gomes do Avelar*

O grande terramoto de 1755 abalou profundamente o Algarve, causando enorme destruição na cidade de Faro. Os efeitos desta catástrofe natural, reflectiram-se naturalmente no património construído, deixando igrejas arruinadas e estruturas militares em ruína total ou parcial, tendo lançado o Algarve e a sua capital, num período de estagnação de que apenas viria a sair no final do século XVIII, graças, em larga medida à acção mecenática do Bispo D. Francisco Gomes do Avelar (1789-1816).

Durante os anos em que assumiu os destinos da diocese algarvia, o prelado promoveu, além de uma reforma pastoral, um ambicioso plano de desenvolvimento social e cultural. Pioneiro na defesa do património cultural algarvio, D. Francisco Gomes do Avelar deu prioridade à reconstrução dos monumentos arruinados, preservando sempre que possível os elementos característicos de séculos e estilos anteriores. No entanto, ao respeito pela herança artística do passado, o bispo aliou o gosto pelo “moderno” tendo sido um dos grandes responsáveis pela introdução do estilo neoclássico em Portugal.

FÓRUM PENSAR FARO

“A HISTÓRIA E O PATRIMÓNIO CULTURAL DE FARO”

Auditório da Escola de
Hotelaria e Turismo do Algarve

09 e 10 de março

Nota biográfica:

Jorge Carrega (natural de Faro) é investigador de pós-doutoramento no CIAC-Centro de Investigação em Artes e Comunicação da Universidade do Algarve. Doutorou-se em Comunicação, Cultura e Artes (2014, UAlg) com bolsa da FCT, é Mestre em Literatura Comparada (2008) e Licenciado em Estudos Portugueses (1999, UAlg).

Desempenhou funções de técnico superior no Museu Municipal de Faro e colaborou com a *Faro, Capital Nacional da Cultura 2005*. Como docente leccionou as unidades curriculares de “História da Cultura Portuguesa” e “Recursos Culturais” no INUAF-Instituto Superior D. Afonso III, e ainda “História do Cinema” na UAlg.

Possui vasta obra publicada, incluindo livros de divulgação turística e cultural como: “Guia do Património Cultural do Algarve (ERTA) e “Faro Lendário” (AMBIFARO), assim como dezenas de artigos em revistas científicas de Portugal, Espanha e Brasil. Co-organizou os e-books “Perspectivas Luso-Brasileiras em Artes e Comunicação vol. 1” e “A Europa e os Impérios Coloniais na Literatura e no Cinema”.

Organização



TURISMO DE
PORTUGAL



escola do
Algarve

Apoio

PATRIMÓNIO
CULTURAL

Direção-Geral do Património Cultural

2018
EUROPEAN YEAR
OF CULTURAL
HERITAGE

#EuropeForCulture

MESA 4: Monumentos Notáveis de Faro

Marco Lopes

O antigo convento de Nossa Senhora da Assunção e o Museu Municipal de Faro

O antigo convento de Nossa Senhora da Assunção é um dos postais da arquitetura histórica da cidade velha de Faro. Este edifício, classificado como Monumento Nacional, tem a sua principal atração no claustro, não só pela beleza estética, mas também pelo facto de ter sido um dos primeiros exemplares protorenascentistas em Portugal. A sua origem data do século XVI e deve-se a 2 freiras de Beja que decidiram instalar neste local uma comunidade de clarissas, contando para esse efeito com o alto patrocínio régio de D. Leonor e D. Catarina. O convento seria concluído por volta de 1550, dispondo das instalações e serviços necessários para os bons ofícios religiosos. Não faltava capela, dormitórios, biblioteca e casa da madre. Seria assim até ao século XIX, altura em que o convento dá lugar a uma fábrica de cortiça, alterando o espaço e os seus usos. No século seguinte, na década de 60, tornava-se morada da biblioteca e do museu municipal. Hoje o antigo convento não é apenas um monumento que lembra os tempos de grandeza da cidade, quinhentos anos depois, mas também um equipamento cultural e museológico prestigiado, cento e vinte cinco anos depois da sua abertura.

Nota biográfica:

Marco Lopes é natural de Faro (1977). Licenciado em História e Mestre em Museologia (Universidade de Évora). Chefe de Divisão de Cultura, Museus, Arqueologia e Restauro da Câmara Municipal de Faro desde Setembro de 2011.

Antes dessa data desempenhava funções de Técnico Superior na autarquia de Tavira na área da cultura, do património histórico e dos museus. Autor de artigos e orador em palestras sobre história local e regional. Menção honrosa pelo Prémio SOS Azulejo 2016 (estudo da coleção dos azulejos de Ramalho Ortigão).

José Carlos Vilhena Mesquita

O Teatro Lethes no contexto do património histórico de Faro

O atual Teatro Lethes começou por ser o Colégio de Santiago Maior de Faro, um colégio de Jesuítas fundado em 8-2-1599. Com a implantação do Liberalismo em 1834, os bens da Igreja foram alienados e vendidos em hasta pública.

Foi o Dr. Lázaro Doglioni, um médico italiano radicado em Faro, quem arrematou o edifício do Colégio, para nele fundar um teatro à imagem do Scala de Milão. A capela do antigo Colégio daria lugar a um templo profano votado à arte de Talma. No pórtico inscreveu o Dr. Doglioni a máxima Monet Oblectando (Instruir Divertindo), dando-lhe o nome de Lethes, o rio do esquecimento, para que todas as atrocidades da guerra-civil e os ódios entre miguelistas e liberais, ficassem esquecidos e perdoados. A inauguração efectuou-se a 4-4-1845 por ser a data de aniversário da Rainha D. Maria II. Durante décadas tornou-se o Lethes no cerne da cultura algarvia.

Sucederam-se tempos difíceis, com profundas alterações económicas e políticas, a que a vida cultural da cidade e do país não conseguiu ficar incólume. A

FÓRUM PENSAR FARO

“A HISTÓRIA E O PATRIMÓNIO CULTURAL DE FARO”

Auditório da Escola de
Hotelaria e Turismo do Algarve

09 e 10 de março

concorrência do cinema, da rádio e, por fim, da televisão, originaram a decadência dos tablados nacionais, e os velhos teatros perderam o fascínio de atraírem as elites urbanas. A desagregação da família Cúmano, principal sustentáculo financeiro do Teatro Lethes, originou o seu encerramento e, mais tarde, a venda do edifício à Cruz Vermelha.

Nota biográfica:

José Carlos Vilhena Mesquita é professor universitário e historiador. Nasceu em 1955, em Vila Nova de Famalicão, distrito de Braga. Estudou na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde concluiu, em 1980, o curso de História.

Em 1989 defendeu Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, nas quais foi aprovado com Muito Bom. Em 1997 fez Doutoramento em Ciências Económicas, tendo sido aprovado com “Distinção e Louvor”. Desde 1983 que rege na Faculdade de Economia da Universidade do Algarve as disciplinas de História Económica e Social, História Económica e Empresarial, nos cursos de Economia e de Gestão de Empresas; História da Europa e História Contemporânea, no curso de Sociologia.

Em 1993 integrou a equipa que fundou a Universidade do Algarve para a Terceira Idade. Em 1995 recebeu o 1.º Prémio Samuel Gacon, no âmbito da Comunicação Social Algarvia, instituído pela RTA.

Fundou em 1998 a AJEA - Associação dos Jornalistas e Escritores do Algarve da qual é Presidente da Direcção. Foi diretor da revista «Stilus» (1998-2006) e dos mensários «Jornal Escrito» e «Nó Vital», ambos órgãos de cultura, artes e letras.

Participou em vários Congressos e Colóquios, proferiu dezenas de Conferências, escreveu ensaios e publicou centenas de artigos em diversos órgãos de imprensa. Da sua lista de obras fazem parte quase trinta títulos.

Organização



União das Freguesias de Faro
Cid e São Pedro

Apoio

TURISMO DE
PORTUGAL



escola do
Algarve

PATRIMÓNIO
CULTURAL

Direção-Geral do Património Cultural

2018
EUROPEAN YEAR
OF CULTURAL
HERITAGE
#EuropeForCulture

Conferência de Encerramento:

Adelaide Ginga

José António Viegas e a colecção de Cartazes de Cinema do Museu Municipal de Faro

A colecção de cartazes Joaquim António Viegas, assim denominada em homenagem ao seu coleccionador, constitui um relevante e singular acervo internacional constituído por cerca de 300 cartazes de cinema, artes do espectáculo, em particular circo, e publicidade, dos finais do século XIX e inícios do século XX.

Trata-se de uma colecção pública que pertence ao Museu Municipal de Faro / Câmara Municipal de Faro, por doação do filho do pintor e cenógrafo farenses Joaquim António Viegas, em 1990.

Esta colecção foi alvo de um estudo entre 2003 e 2005, que todavia acabou por se centrar no núcleo de cinema, por ser o de maior dimensão e o mais importante em termos históricos internacionais. O conjunto de cartazes de cinema da Colecção Joaquim António Viegas reporta aos primórdios do cinema, nomeadamente ao período anterior à primeira Grande Guerra (1904-1916) quando a Europa detinha uma posição dominante na indústria cinematográfica.

Trata-se de cartazes do cinema primitivo, isto é, dos primeiros filmes do cinema mudo, originais raros, alguns possivelmente únicos, de origem internacional diversa, nomeadamente, França, Alemanha, Itália, e também Inglaterra, Escandinávia, Espanha, E.U.A., Áustria. Para além do amplo cariz internacional, o relevo deste núcleo de cinema da colecção repousa igualmente na variedade dos seus autores, dos *ateliers* litográficos e das produtoras. Todos

FÓRUM PENSAR FARO

“A HISTÓRIA E O PATRIMÓNIO CULTURAL DE FARO”

Auditório da Escola de
Hotelaria e Turismo do Algarve

09 e 10 de março

eles protagonistas nas suas respectivas áreas, dos primeiros passos do cinema no seu processo de divulgação e de afirmação enquanto indústria cultural. Este conjunto é verdadeiramente representativo da época e contempla o maior núcleo conhecido de cartazes franceses de grandes dimensões (cerca de 280 x 320 cm).

Importa pois conhecer e compreender a raridade do conjunto deste acervo museológico, que se afirma como um dos mais importantes espólios a nível mundial no seu domínio de especialidade.

Nota biográfica:

Adelaide Ginga é licenciada em História de Arte pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Mestre em História Contemporânea pela mesma Instituição. Realizou também o Curso de Curadoria e Organização de Exposições da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian.

Iniciou funções técnicas como Especialista em Arte Contemporânea no IAC-Instituto de Arte Contemporânea, em 2001, sob a direcção de Fernando Calhau. Com a passagem do IAC a IA-Instituto das Artes, passou a coordenar o Gabinete de Internacionalização. Em 2006, assumiu as funções de Subdirectora do IA. Dirigiu várias representações de Portugal às Bienais Internacionais de Artes Visuais e de Arquitectura, em Veneza e em São Paulo. Em 2007, assumiu o projecto de renovação da Bienal Internacional de Arte e Cultura de São Tomé e Príncipe e foi comissária-geral da 5ª (2008) e 6ª (2011) edição.

Desde 2008 é curadora do Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado, em Lisboa, e Docente de Curadoria do Curso de Pós-Graduação em Curadoria e Programação das Artes da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, desde 2012. Entre Out. 2016 e Fev.

Organização



TURISMO DE
PORTUGAL



escola do
Algarve

Apoio

PATRIMÓNIO
CULTURAL

Direção-Geral do Património Cultural

2018
EUROPEAN YEAR
OF CULTURAL
HERITAGE
#EuropeForCulture

FÓRUM PENSAR FARO

“A HISTÓRIA E O PATRIMÓNIO CULTURAL DE FARO”

Auditório da Escola de
Hotelaria e Turismo do Algarve

09 e 10 de março

2018 foi Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian para desenvolvimento de um plano internacional de investigação e qualificação profissional no estrangeiro sobre Born Digital / Software based art. Tem desenvolvido projectos na área da curadoria, conservação preventiva e historiografia. Tem obra publicada desde 1994.

Organização



União das Freguesias de Faro
Cár e São Pedro

Apoio

TURISMO DE
PORTUGAL



escola do
Algarve

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**

Direção-Geral do Património Cultural

2018
EUROPEAN YEAR
OF CULTURAL
HERITAGE
#EuropeForCulture